

MAPAS DE REDES DE INSTITUIÇÕES

Eixo Instrumentos



Portal de formação a distância
sujeitos, contextos e drogas

aberta.senad.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste módulo, apresentamos o Mapa da Rede de Instituições, um instrumento que fundamenta ações para o fortalecimento dos diversos serviços, organizações e entidades presentes em uma comunidade, uma vez que auxilia a visualização de parcerias efetivas ou em potencial nos diferentes segmentos institucionais e comunitários. Nesse sentido, o Mapa da Rede destaca-se como um instrumento que pode auxiliar na articulação de ações integradas junto às instituições de políticas públicas e entidades comunitárias, assim como junto às famílias e rede de amizades.



Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <http://aberta.senad.gov.br/>.

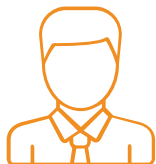
AUTORIA



Maria Fátima Olivier Sudbrack

<http://lattes.cnpq.br/8622381143143345>

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutora em Psicologia e pós-doutora em Psicossociologia pela Université Paris-VII. Professora titular e coordenadora do Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas da Universidade de Brasília (1991-2015). Ex-presidente da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Álcool e outras Drogas. Possui significativa experiência e publicações como terapeuta de famílias, gestora de projetos, intervenções comunitárias com adolescentes envolvidos com drogas e atos infracionais.



Mackill Lima Vasconcelos

<http://lattes.cnpq.br/9698453611029953>

Graduado em Psicologia pela Universidade Paulista e mestre em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília. Especialista em estudos Teológicos pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor adjunto de Ética Geral e Cultura Religiosa da UniEvangélica. Consultor do Programa Lions Quest - Brasil. Atua também como psicólogo clínico.

MAPA DE REDES DE INSTITUIÇÕES

MOBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES EM REDE PARA A ATENÇÃO AOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS

O objetivo do Mapa da Rede de Instituições é identificar os parceiros para a realização de ações integradas no campo dos problemas relacionados ao uso de drogas. Esse é um passo importante para elaborar projetos de promoção de saúde, prevenção e cuidado. O fortalecimento das instituições se estabelece à medida que se articulam em rede, ou seja, buscam parcerias com as demais entidades. Conhecendo, portanto, a metodologia de mapeamento da rede, você poderá identificar quem são seus parceiros e incluí-los como potenciais para atividades de atenção aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

A rede social é caracterizada por um conjunto de relações que vinculam sujeitos e/ou instituições a outros sujeitos e/ou instituições. Esse vínculo se dá porque pode haver, nessas relações estabelecidas, (com)partilhamentos, visões de mundo, objetivos em comum. Essas redes são, nesse sentido, consideradas importantes para a vida institucional e para o campo de ações, pois podem ampliar o diálogo e a parceria entre os sujeitos/instituições.

Este módulo, particularmente, nos faz estabelecer referências às redes sociais voltadas à promoção de saúde, prevenção e cuidado, em se tratando dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Citamos, a seguir, alguns sujeitos e entidades que podem estabelecer redes sociais e, portanto, oferecer apoio, ajuda, parcerias, além de participarem de atividades ordinárias e extraordinárias em relação a esse assunto. São eles: serviços de saúde e assistência social da região (bem como os profissionais dessas áreas), comerciantes, policiais, entre outros agentes do território.

Para a realização do mapeamento proposto, um profissional deverá assumir a posição de facilitador, que, aqui, denominaremos mapeador. Profissionais de uma instituição ou seus membros externos também poderão participar dessa atividade, contribuindo com um olhar diferenciado.

O mapeador se apresentará na instituição com uma postura ética e crítica. Ética no que diz respeito aos valores e às normas adotadas pela comunidade, e crítica no que tange ao fato de apontar questões que, na visão do mapeador, podem estar contribuindo para a geração e manutenção dos problemas, e não a busca por soluções.

O CONTEXTO DA INTERVENÇÃO: A DEMANDA COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA COM A COMUNIDADE

Trabalhar em redes sociais significa adotar um processo contínuo de construção coletiva. Essa construção é viabilizada quando o mapeador realiza um *mergulho* no contexto da instituição, reconhecendo o seu caráter sócio-histórico, suas características singulares, entidades e sujeitos envolvidos. A população-alvo desse instrumento contempla toda a comunidade institucional com seus mais diferentes membros e, se possível, devem ser incluídos participantes de entidades externas.

Ao conhecer as redes sociais das instituições, podemos realizar um processo avaliativo dessas relações. Tal processo pode promover o exercício saudável de autocritica coletiva, fazendo com que os membros de tais redes repensem as práticas e teorias adotadas e propiciando-lhes a possibilidade de uma reflexão mais abrangente dos sentimentos, emoções e dos caminhos que contribuem para o sucesso ou fracasso de inúmeras intervenções no contexto institucional.

METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DA REDE DA ESCOLA

A metodologia de mapeamento da rede é organizada em diferentes etapas, sendo iniciada com uma atividade coletiva, seguida de um momento individual e, posteriormente, retomando uma ação coletiva, conforme as orientações que seguem.

PRIMEIRO MOMENTO – COLETIVO

1ª Etapa

O mapeador deverá estar seguro dos conceitos apresentados no **módulo sobre redes sociais** (<https://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-trabalho-comunitario-e-a-construcao-de-redes-de-cuidado-e-protecao>), pois, para a elaboração do mapa, será necessário integrar teoria e prática. Essa atividade possibilitará ao mapeador entrar em contato com o saber local e as perspectivas da comunidade quanto aos desafios e soluções relacionados aos problemas de uso de álcool e outras drogas, identificando o contexto da instituição, sua história, práticas cotidianas, bem como as demandas consideradas emergentes para os seus membros. Depois desse conhecimento do contexto, o mapeador poderá adquirir uma visão panorâmica da situação.

O primeiro momento para mapear uma rede deve ser caracterizado por dois movimentos. O primeiro seria a observação participante e o segundo, a sensibilização dos membros da instituição que participam da elaboração do mapa em relação à proposta estratégica de mobilização das redes sociais através da apresentação e da discussão dos conceitos básicos da proposta do mapa de redes de instituições.

SEGUNDO MOMENTO – INDIVIDUAL

2ª Etapa

Esse momento caracteriza-se pela realização de entrevista individual, direcionada a participantes voluntários. A entrevista contribui para o mapeamento da rede institucional, uma vez que esses participantes, individualmente, realizam o preenchimento de um mapa e de um questionário – esses itens serão melhor explicados posteriormente. Ao final dessa etapa, o mapeador esclarece, junto aos participantes, o motivo dos registros realizados e questiona suas impressões e sentimentos a respeito da realização de tal atividade.

Primeira análise dos resultados: a proposta desse movimento ambiciona dar aos participantes a condição de sujeitos capazes de entendimento e oferecer-lhes, por meio do mapeamento e das discussões provocadas, estímulo para a autorreflexão, o que possibilita aos membros da instituição o reconhecimento de si mesmos em uma perspectiva diferenciada.

Entre o segundo e o terceiro momentos (exposto a seguir), caberá ao mapeador refletir sobre as respostas do mapeamento obtidas nas entrevistas individuais, com o propósito de construir um grande mapa com todas as respostas coletadas. Dessa forma, o mapeador poderá, de maneira ampla, verificar como os participantes percebem a rede da instituição. Inicialmente, sua reflexão deverá ser feita a partir dos registros relacionados a temas principais, ou “quadrantes”, sendo eles:

- **comunidade:** associação de bairros, grupos organizados, igrejas, profissionais da comunidade etc.;
- **famílias:** família de membros da instituição, família de funcionários e profissionais, famílias do entorno, entre outras;
- **entidades de assistência social:** Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), outros dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- **segurança:** Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs), postos policiais, Ministério Público, promotores, juízes, conselheiros, forças policiais etc.;
- **saúde:** Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), hospitais, centros de referência da saúde, profissionais autônomos – psicólogos, médicos, enfermeiros, entre outros;
- **educação:** escolas, creches etc.; e
- **cultura/esporte/lazer:** Organizações Não Governamentais (ONGs), pontos de cultura, clubes esportivos etc.).

Em seguida, cabe ao mapeador comparar os registros de cada quadrante em relação aos demais quadrantes.

Os participantes poderão registrar, por exemplo, famílias no quadrante da saúde e igrejas no quadrante da assistência/segurança. Essas anotações deverão ser consideradas como aspectos importantes que poderão revelar o que a instituição espera de seus parceiros, além do que normalmente é convencionado.

Após analisar os registros realizados nos mapas individuais, é importante que o mapeador analise as respostas obtidas por meio dos questionários para compará-las e confrontá-las com as respostas nos registros dos mapas.

O objetivo do questionário é tentar verificar a interação nas relações da instituição com outras esferas, tais como: os serviços de assistência, segurança e saúde; associações comunitárias; ONGs; famílias e a comunidade em geral. Diante dos registros, o mapeador poderá elaborar um breve relato para cada um dos tópicos interacionais levantados pelo questionário. Tal relato poderá ser apresentado e discutido com os participantes do mapeamento.

MAPA DE REDES DE INSTITUIÇÕES

TERCEIRO MOMENTO – COLETIVO

3ª Etapa

Segunda análise dos resultados: esse momento seria específico para a realização de um encontro com membros da comunidade em grupos reflexivos, com o objetivo de compartilhar os resultados do mapeamento individual. O procedimento adotado pelo mapeador para a devolução dos resultados deve se caracterizar pela exposição de sua percepção como sujeito já envolvido com a rede da instituição. Além disso, o mapeador deverá, também, realizar a apresentação dos conceitos básicos de mobilização de redes para a prevenção do uso de drogas.

Nesse momento coletivo, o mapeador operará como um facilitador e poderá apresentar os pontos que mais lhe chamaram a atenção durante o processo, como: a disposição dos participantes, as maiores necessidades da instituição, suas ações históricas e as dificuldades encontradas na realização do mapeamento.

O relato aos participantes pode ser feito de forma expositiva ou lúdica (como na forma de um conto ou dramatização com o envolvimento de integrantes da comunidade).

Após a apresentação dos pontos relevantes do processo de mapeamento, o mapeador apresentará aos participantes os resultados propriamente ditos do mapeamento com uma exibição do mapa, no qual constam todos os registros coletados nas entrevistas individuais. Nesse momento, é importante viabilizar a visualização do mapa, para que fique materializada a percepção dos participantes do processo sobre a rede de relações interinstitucionais e suas fragilidades e potencialidades.

4ª Etapa

Ainda na reunião, os participantes discutem os resultados do mapeamento individual, refletindo e discutindo os dados coletivamente. Os resultados obtidos refletem, pelo menos em parte, a percepção dos participantes sobre o estado das redes atuais da instituição, e precisam ser avaliados e questionados pelo grupo.

5ª Etapa

Após a discussão dos resultados obtidos, o grupo reunido deve realizar o que denominamos de mapeamento ideal. Nele, o grupo poderá propor o projeto ideal da instituição. Nesse momento, os participantes têm a oportunidade de elaborar um novo mapa, retratando a rede ideal, ressaltando suas expectativas em relação aos atores da rede social (seja pessoas ou instituições) e identificando, inclusive, a proximidade ideal entre esses atores.

6ª Etapa

Ao final, nesse último momento, o grupo deverá ser capaz de pensar coletivamente e definir, com o auxílio e moderação do mapeador, estratégias viáveis para a mobilização das redes, com o estabelecimento das prioridades e uma agenda mínima para uma atuação posterior. A interpretação dos dados e o processo interventivo devem culminar com a participação de todas as pessoas envolvidas no processo de decisão.

Essa proposta deve incluir aquelas pessoas que, até o momento do mapeamento, encontram-se excluídas das relações de poder e desprovidas de efetiva participação na organização da vida social da qual fazem parte. Tal postura permite que sejam ouvidos os membros da comunidade, de modo a resgatar e fortalecer os recursos já existentes nas instituições e serviços, e, assim como é proposta a prática de redes sociais, “[...] [levar] a comunidade a assumir a responsabilidade pelo gerenciamento dos seus recursos e pela solução dos seus problemas.” (VASCONCELOS, 2008, p. viii).

Agora que você finalizou a leitura das instruções, leia o instrumento de aplicação do Mapa da Rede de Instituições que está ao final deste módulo. Procure ler com atenção para realizar a tarefa da forma mais fiel possível à metodologia proposta. Cuide principalmente do contexto de aplicação do instrumento, uma vez que você estará mobilizando os diferentes segmentos da instituição em uma situação particularmente rica e desafiante. Sucesso!

MAPA DE REDE DE INSTITUIÇÕES

APRESENTAÇÃO DO INSTRUMENTO 1: MAPA DA REDE DE INSTITUIÇÕES

INSTRUÇÕES

Saudações,

A prevenção do uso de drogas requer um envolvimento de toda a comunidade. Para tanto, faz-se necessário conhecer/identificar a rede social existente da instituição, quais relações já estão estabelecidas e quais as lacunas a serem preenchidas.

A elaboração de projetos de atenção em uma instituição – tais como escolas, ONGs, unidades de saúde, entre outras –, no campo dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (promoção da saúde, prevenção, cuidado, proteção), atende ao modelo da educação para a saúde e da promoção das redes sociais; além disso, parte do pressuposto de que o envolvimento com o uso de drogas não é uma questão apenas do indivíduo, envolve também suas relações sociais, culturais e familiares. Da mesma maneira, as instituições também não podem ser responsabilizadas isoladamente como promotoras de saúde e educação, uma vez que elas estão inseridas em um emaranhado de relações com outras instituições que garantirão, ou não, que os objetivos sejam alcançados.

Assim, como exposto no início deste módulo, a rede social é o conjunto de pessoas/instituições que você acredita serem importantes para a sua instituição. Elas, portanto, podem oferecer conselhos, apoio, ajuda ou, simplesmente, participem de atividades ordinárias e extraordinárias. Os relacionamentos estabelecidos pela instituição podem ser muito variados; no Mapa da Rede Social de Instituições, eles poderão ser representados nos quadrantes **família, comunidade, assistência, segurança, saúde, educação e cultura**.

A seguir, apresentamos a você um instrumento para o mapeamento e avaliação da rede social da instituição; o preenchimento do mapa permitirá a representação gráfica e o reconhecimento dessa rede. Além disso, você poderá identificar novas estratégias que poderão viabilizar a prevenção ao uso indevido de drogas em seu contexto.

O instrumento é composto de duas partes. A primeira é constituída de um mapa no qual, graficamente, você poderá representar as pessoas/instituições que você acredita fazerem parte da rede social de sua instituição. Nesse mapa você situará tais pessoas/instituições em sete categorias: comunidade, família, assistência, segurança, saúde, educação e cultura (veja a Figura 1). A segunda parte será constituída de um questionário de 33 questões objetivas, que poderão (ou não) ser complementadas por você. Em cada quadrante do mapa, foram inseridos exemplos que poderão ser aproveitados e utilizados por você. Tudo dependerá de sua percepção da rede social da instituição, uma vez que você é livre para inserir nos quadrantes nomes de pessoas e entidades que acredita estarem se relacionando ou não com a instituição.

Sua contribuição é indispensável para o bem-estar coletivo e para, juntos, identificarmos novas maneiras de promover a prevenção do uso de drogas. Ao participar dessa avaliação, você demonstrará que está interessado não apenas nos problemas de sua comunidade mas também nas soluções.

Apresentamos, a seguir, as orientações para os dois momentos dessa atividade.

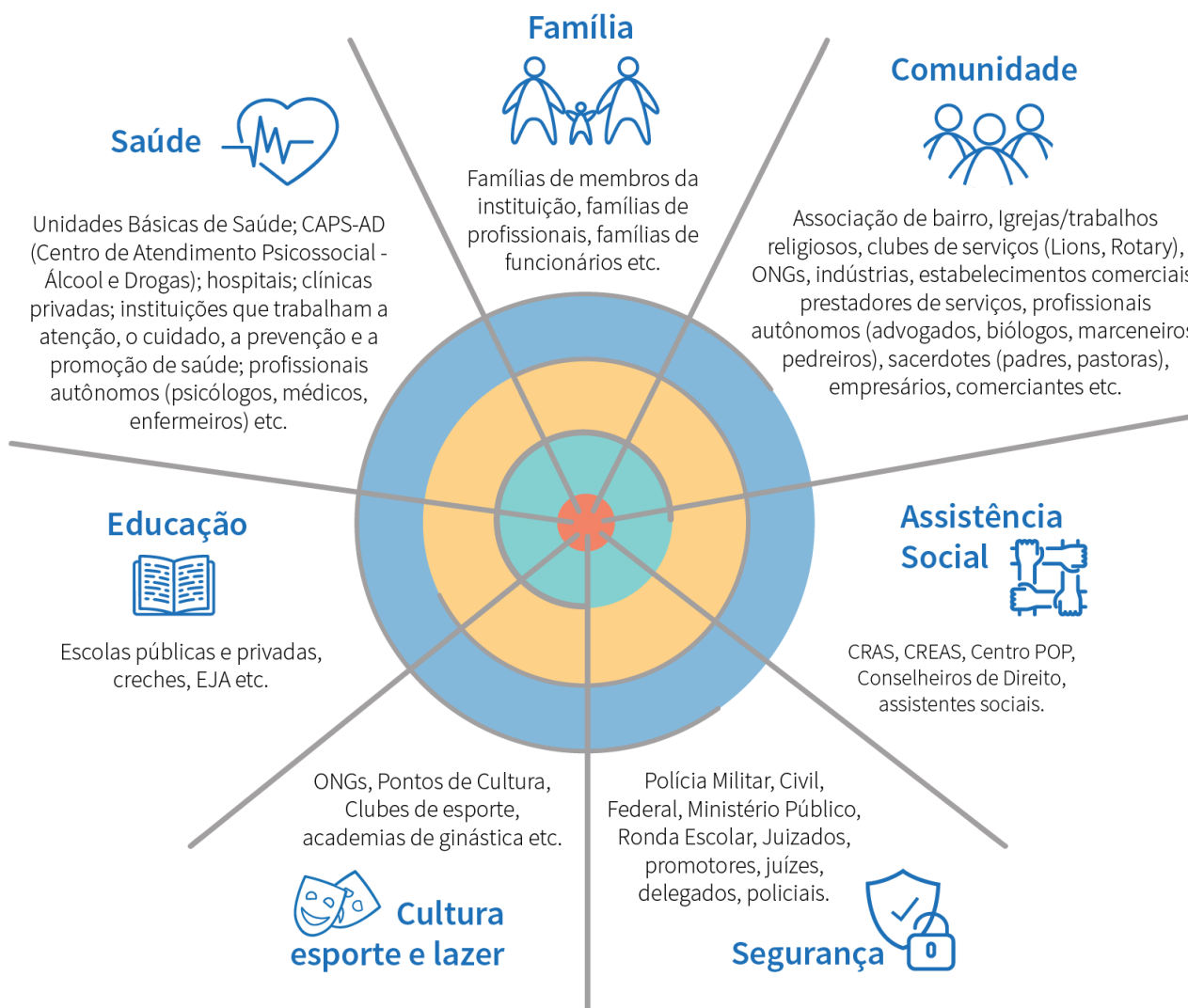


Figura 1: Representação do Mapa da Rede com os quadrantes e níveis de proximidade com a instituição. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).



Agora que você já se familiarizou com a proposta dessa primeira atividade, convidamos você a preencher o mapa.

Vamos começar preenchendo um “Mapa da Rede Social de Instituições” segundo a sua percepção. Clique no ícone ao lado para acessar o modo interativo do Mapa de Redes e preenchê-lo no seu computador.

Nesse mapa, você deverá clicar no botão “Criar novo elemento” e escrever os nomes das pessoas, entidades, instituições ou elementos que você representará. Em seguida, arraste o número referente a cada nome atribuído até o local do mapa que você considera mais apropriado para situá-lo. Para colocar as pessoas/instituições representadas no mapa, existem algumas regras que você deve seguir:



(http://instrumentos.senad.nute.ufsc.br/mapa_de_redes/) Instrumento on-line

1. a instituição está localizada no centro do mapa;
2. o ícone  representa pessoas e o ícone  representa outras instituições e entidades;
3. no círculo mais interno (laranja), represente as pessoas/instituições mais próximas, com as quais a instituição pode estabelecer parcerias;
4. no círculo do meio (verde), represente as pessoas/instituições que são importantes, mas apresentam menor grau de compromisso e que não estão tão próximas;
5. no penúltimo círculo (amarelo), represente as pessoas/instituições que você considera parte das relações da instituição, mas que estão distantes, constituindo um conjunto de relações ocasionais esporádicas;
6. no círculo externo (azul), represente as pessoas/instituições que você considera excluídas das relações da instituição;
7. observe que os círculos são divididos em sete quadrantes. Cada um corresponde a uma possibilidade de campo de relação da instituição: família, comunidade, assistência, segurança, saúde, educação e cultura.

MAPA DE REDE DE INSTITUIÇÕES

QUESTIONÁRIO PARA ELABORAÇÃO DO MAPA DE REDES

Agora, você irá responder a algumas questões sobre você e sobre a sua instituição. Elas nos ajudarão a compreender melhor o Mapa da Rede Social de Instituições, possibilitando que novas intervenções e estratégias sejam realizadas, a fim de beneficiar toda a comunidade.

Leia atentamente as questões a seguir, avaliando de que forma elas estão presentes na vida da instituição. Se na maior parte do tempo, ou das situações, a afirmativa for verdadeira, marque um “X” em () *Sim*, e se na maior parte do tempo, ou das situações, a afirmativa não for verdadeira, marque um “X” em () *Não*. Caso não saiba a resposta, marque um “X” em () *Não sei*. Procure ser sincero e lembre-se de que não há resposta certa ou errada.

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA INSTITUIÇÃO

MAPEANDO AS REDES SOCIAIS DE MINHA INSTITUIÇÃO

1. Sexo	() Masculino		() Feminino		
2. Religião	() Católica	() Evangélica	() Espírita	() Judia	
	() Muçulmana	() Outra	() Sem religião		
3. Condição na instituição	() Direção/Coordenação	() Administração	() Corpo Técnico/Profissional		
	() Participante/Usuário		() Membro da Comunidade/Familiar		
4. Escolaridade	() Ensino Fundamental	() Ensino Médio	() Ensino Superior	() Pós-graduação	
5. Em sua opinião, o preenchimento deste mapa é importante?			() Sim	() Não	() Não Sei

Por quê?

SOBRE A INSTITUIÇÃO

6. A instituição é da área:	() assistência social	() saúde	() educação	() segurança
	() cultura, esporte e lazer	() comunitária	() religiosa	() outra. Qual?
7. Sua instituição atua no campo de álcool e outras drogas?			() Sim	() Não

SOBRE OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS

8. A instituição recebe apoio das pessoas/entidades que estão no mapa?	() Sim	() Não	() Não Sei
Quais as pessoas/entidades e qual a natureza de apoio?			
9. Em sua opinião, algumas dessas pessoas/entidades do mapa deveriam ocupar outra posição em relação à instituição? Qual? Mais longe ou mais perto? O que precisaria ser feito para essa mudança? Quem deveria fazer algo: as pessoas e/ou entidades da rede ou da própria instituição?			
10. Descreva cada uma das pessoas/entidades que você inseriu no mapa de redes e qual a natureza do apoio que estas oferece.			
11. As pessoas/instituições que você colocou no mapa de redes se conhecem entre si?			
12. As pessoas/entidades que você colocou no mapa moram/estão localizadas próximas à instituição?			
13. A instituição costuma acioná-las?			
14. As pessoas/entidades indicadas no mapa costumam procurar a instituição?			
15. Há semelhanças entre as diversas entidades citadas e a instituição?			
16. A instituição tem representante junto à comunidade?			

17. Você considera que as pessoas/entidades indicadas no mapa reconhecem a importância do trabalho da instituição?

18. A instituição necessita ou gostaria de mudar alguma coisa na relação que mantém com a comunidade? Se sim, quais mudanças deveriam ocorrer?

19. A instituição recebe apoio para as atividades voltadas para a prevenção/cuidado do uso de drogas?

20. A instituição conhece e compartilha a forma de abordagem dos outros componentes de sua rede sobre o uso de drogas?

Quadro 1: Questionário utilizado para elaboração do mapa de redes. **Fonte:** Sudbrack e Vasconcelos (2014) adaptado por NUTE-UFSC (2016).

Clique **AQUI** ([medias/files/E3_M2_QUESTIONARIO_PDF_tituloalterado_V02.pdf](#)) ([medias/files/E3_M2_QUESTIONARIO_PDF_tituloalterado.pdf](#)) para imprimir o questionário para elaboração do Mapa de Redes.

REFERÊNCIAS

Textos

VASCONCELOS, M. L. **Avaliação das redes sociais da escola:** uma estratégia de prevenção do uso de drogas. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)– Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SUDBRACK, M. F. O.; VASCONCELOS, M. L. Mapa da rede da escola: mobilização da escola em rede para a prevenção do uso de drogas. In: SEIDL, E. M. F. et al. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas:** construindo o projeto de prevenção do uso de drogas da escola – caderno de orientações. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Justiça; Secretaria de Educação Básica, Ministério da Educação, 2014. p. 41-50.

Imagens

ADAIR, Clint. Sem título. 2016. 1 fotografia. color. Disponível em: <https://unsplash.com/@clintadair?info_view=is_visible&photo=BW0vK-FA3eg> (https://unsplash.com/@clintadair?info_view=is_visible&photo=BW0vK-FA3eg) Acesso em: 8 ago. 2016.